

SOARES, Eloyza Tolentino. *Visões afro-brasileiras no ciberespaço: live para Exu e Pombagira na Casa de Jurema Mestra Maria da Luz*. RESC Revista de Estudos SocioCulturais, v2., n.3, março/junho de 2022, p. 160-167, ISSN 2764-4405.

VISÕES AFRO-BRASILEIRAS NO CIBERESPAÇO: LIVE PARA EXU E POMBAGIRA NA CASA DE JUREMA MESTRA MARIA DA LUZ

Afro-Brazilian visions in cyberspace: Live for Exu and Pombagira at Casa de Jurema Mestra Maria da Luz

Eloyza Tolentino Soares¹

Este ensaio visual é um recorte do meu trabalho de conclusão de curso em Ciências Sociais, em que discuti os trânsitos digitais (referência retirada devido à revisão duplo-cega) realizados por esta Casa durante a pandemia provocada pela COVID-19. Nesse sentido, acompanhei, através das plataformas digitais (*WhatsApp, Zoom, Facebook*), os caminhos percorridos pelas pessoas deste espaço para que o sagrado permanecesse sendo cultuado. Utilizei a metodologia da etnografia em ambientes digitais (LEITÃO; GOMES, 2017) para perceber as formas como o ciberespaço (LÉVY,1999), este lugar interconectado mundialmente através de dispositivos, foi apropriado pelo terreiro onde desenvolvi a pesquisa.

Os rituais de Jurema, realizados todas as quintas-feiras, às 19h na Casa de Jurema, tomou outras proporções durante o ano de 2020. Atravessou as paredes de concreto e alcançou níveis ciberespaciais. Na impossibilidade de realizações dos encontros presenciais, o dirigente deste espaço religioso, Noamã Pinheiro, optou por iniciar reuniões semanais através da plataforma *Zoom*.

Assim, todas as quintas, reuniam-se *online*, cada uma e cada um das suas casas, através de uma sala digital. Eram cantados os pontos da Jurema, tal como ocorria no ritual presencial. Contavam-se histórias sobre as entidades e memórias mais antigas da religião na cidade. Participavam destas reuniões apenas as pessoas da Casa. Estes momentos serviram de base para os próximos eventos que surgiriam: as *lives*. *Live* é um termo que vem do inglês, significando viver. No entanto, ao assumir uma posição no

¹ Graduada em História e em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mestra em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Doutoranda em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-Mail: eloyza.soares@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5721-5414>.

contexto do ciberespaço, elas passam a significar aquilo que é transmitido ao vivo.

As *lives* tornaram-se um fenômeno durante a pandemia e possuíam diversas modalidades. Seguindo o percurso digital da Casa de Jurema Maria da Luz, as *lives* serviam como momento de partilha do sagrado, daquele ritual que ocorria dentro da estrutura física do terreiro e, agora, a partir da tecnologia digital, passava a acessar o ciberespaço. Ainda era um momento onde as aglomerações não podiam acontecer, mas os eventos religiosos já estavam permitidos.

A festa para Exu e Pombagira aconteceu no dia 22 de agosto de 2020. É uma das festas mais esperadas do ano, devido à grande atração que as pessoas possuem pelas Pombagiras. As pessoas levam presentes e pedidos que dizem respeito à prosperidade, questões de relacionamento, entre outros assuntos. Neste dia, a interação ocorreu através dos comentários do *Facebook*, de curtidas e compartilhamentos. O ritual da Jurema não acontecia desde antes do carnaval. Este momento foi um reencontro com as entidades e de comemoração à vida. Além disso, os registros estão localizados no ciberespaço, como forma de documentação digital e de demarcação de um período que se deslocou das atividades que o terreiro estava acostumado a realizar. Câmera, computador, microfone, fios de conexões, plataformas de transmissão e redes sociais foram acionadas e participaram como agentes importantes neste ritual transposto para o digital.

Enquanto pesquisadora, participei das interações presenciais e digitais realizadas pelo terreiro. Nesta *live*, especificamente, fui convidada para realizar a cobertura fotográfica, além de auxiliar no que fosse preciso com relação às questões tecnológicas. As fotos do ensaio foram feitas a partir de uma câmera *Canon T3i*.

FIGURA 1: *Live*-ritual para Exu e Pombagira.



Fonte: Eloyza Tolentino Soares, 2020.

A realização desta *live* contou com um suporte tecnológico que envolvia um conhecimento técnico. Neste dia, havia na sala da Casa, a presença de uma câmera filmadora que capturava as imagens em tempo real e as transmitia ao computador. Para que ocorresse desta forma, foi acionada uma rede de pessoas que pudessem auxiliar na transmissão.

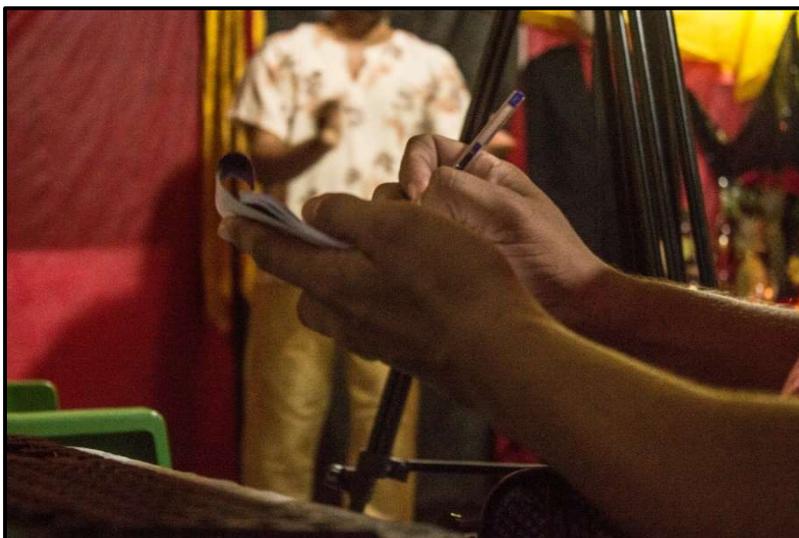
FIGURA 2: Computador: agente ritual.



Fonte: Eloyza Tolentino Soares, 2020.

O computador mostrou-se enquanto um agente importante, realizando a mediação entre o espaço físico e o ciberespaço. A partir do que era transmitido por ele, outras pessoas conseguiam se conectar de forma interativa, pedindo pontos cantados através dos comentários realizados no *Facebook*, saudando os mestres, mestras e demais entidades da Jurema.

FIGURA 3: Comunicação entre espaço e ciberespaço.



Fonte: Eloyza Tolentino Soares, 2020.

Os bilhetes serviam como uma forma de conectar e transmitir aos dirigentes do ritual o que estava sendo dito nos comentários no Facebook. Assim, eu e outras pessoas presentes, anotávamos os pedidos, bem como a confirmação de alguns nomes que apareciam nos comentários. Os bilhetes eram entregues à Noamã e ele lia em voz alta, saudando quem estava presente através da plataforma digital. Esta era uma forma de fazer com que todas as pessoas pudessem interagir no ritual, mesmo que não estivessem presentes fisicamente.

FIGURA 4: O poder da fala.



Fonte: Eloyza Tolentino Soares, 2020.

A primeira live realizada na Casa de Jurema Mestra Maria da Luz foi transmitida através do celular. Ocorreram alguns problemas no áudio, o que impossibilitava que as pessoas ouvissem com precisão o que estava sendo dito pelo dirigente da Casa, Noamã Pinheiro. Já na segunda live, esta parte

tecnológica foi corrigida. A voz que ecoava na sala do terreiro, agora, possuía um microfone que transmitia as palavras e saudações aos que estavam assistindo a transmissão. Este fator, o da fala, é importante porque ao início do ritual e entre um ponto cantado e outro, Noamã realizava algumas explicações referentes a Exu e Pombagira, trazendo desmistificações com relação a estas entidades.

FIGURA 5: “Ela é bonita, ela é mulher”



Fonte: Eloyza Tolentino Soares, 2020.

A Casa, no dia desta festa, é decorada com as cores vermelho, preto e amarelo, fazendo grande reverência às mulheres e à sua força. Os pontos cantados fazem referência à vida difícil que as Pombagiras tiveram em terra e a forma como revidaram às suas dificuldades.

FIGURA 6: Altar-ritual.



Fonte: Eloyza Tolentino Soares, 2020.

No altar, são depositadas o que é ofertado às Pombagiras neste dia. Além das frutas aparentes na foto, encontram-se champagnes, cigarrilhas, adereços como joias, colares e brincos.

FIGURA 7: Bebidas rituais.



Fonte: Eloyza Tolentino Soares, 2020.

Ao chegarem ao salão, as entidades pedem bebidas específicas. Algumas preferem cervejas; outras gostam de bebidas mais doces, como espumantes. Algumas preferem cigarro de filtro vermelho; outras gostam de cigarrilhas. As bebidas são servidas apenas para as entidades e, apesar de ser uma festa, é uma festa ritualística. Não existem excessos. Quando a matéria (o corpo que recebe a entidade) está com algum problema de saúde, a assistência (pessoas que servem as bebidas) recebe orientação para

não servir álcool, mesmo que a entidade peça. Ou recebem o conselho para servir pouquíssimo.

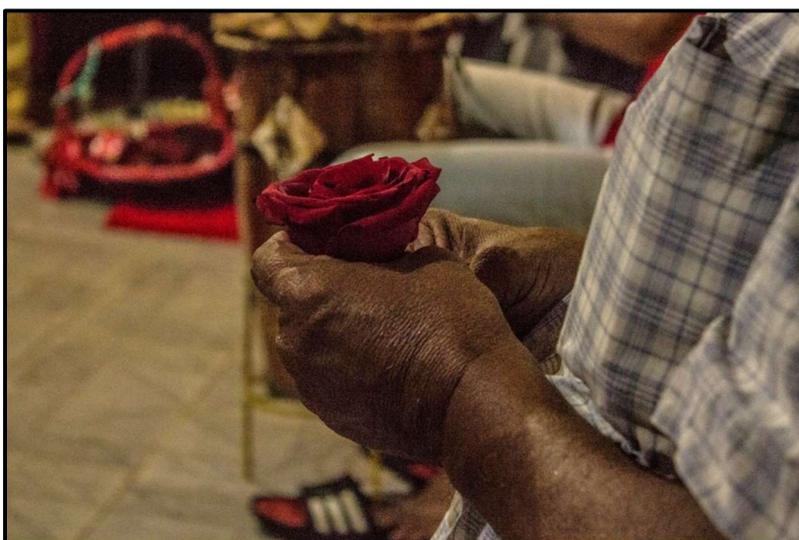
FIGURA 8: “Nós estávamos com saudade”.



Fonte: Eloyza Tolentino Soares, 2020.

Este foi o momento em que as moças e demais entidades vieram ao ritual. Esta era a segunda *live* realizada pela Casa. Na primeira, não ocorreu a incorporação. Desta vez, elas vieram, saudaram as pessoas que estavam presentes e afirmaram que estavam com muita saudade deste momento. A Pombagiras são grandes conselheiras, além de serem bastante requisitadas nos dias de ritual. No entanto, naquele dia não houve consulta, pois o evento foi fechado para poucas pessoas da Casa e alguns amigos.

FIGURA 9: Rosa vermelha.

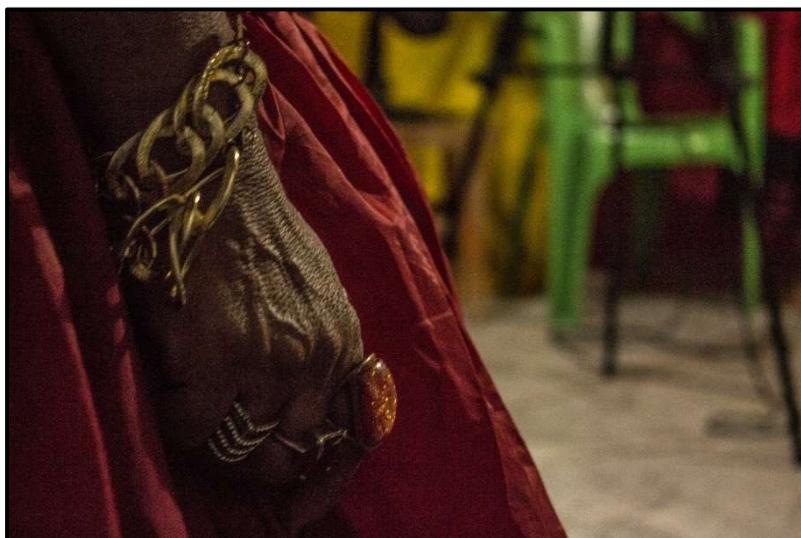


Fonte: Eloyza Tolentino Soares, 2020.

A rosa vermelha é um dos grandes símbolos das Pombagiras. Traz as representações que abrangem amor, sensibilidade, força. Faz parte

também do conteúdo de alguns pontos cantados, além de nomear algumas entidades. Esta rosa foi entregue a uma das pessoas que estavam presentes e o pedido da Pombagira foi que deixasse na primeira encruzilhada que passasse.

FIGURA 10: “Foi a cigana quem me deu”.



Fonte: Eloyza Tolentino Soares, 2020.

As Pombagiras são conhecidas pelos inúmeros adereços que usam, joias que possuem o brilho dourado, muitos colares e anéis, batom vermelho, roupas exuberantes. Sempre ganham bastante presente das consulentes que precisam de conselhos. Algumas clientes (pessoas que pagam por seus serviços) possuem muita gratidão pelo que conseguem alcançar através dos feitos realizados pelas Pombagiras. Essa gratidão, muitas vezes, é expressa através de presentes.

REFERÊNCIAS

LEITÃO, Débora K; GOMES, Laura Graziela. 2017. Etnografia em ambientes digitais: perambulações, acompanhamentos e imersões. *Revista Antropolítica*, n.42: 41-65.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.